APM
Série: 11.1
Ex: 05
Doc: 57

S/D

04 páginas escritas

distúrbio circulatório, constricção no
peito e dôr no braço esquerdo. O
próprio dr. Velho julgou que isso
era devido ao hormônio e mandou
suspendê-lo. Com esta são já três
tentativas nestes 9 meses do ano
de um tratamento hormonal que,
embora diferentes, todos vieram
agravar os meus males.

Estou fazendo você de muro de
lamentações. É o seu vasto ombro amigo que a (isso convida.

Teixeira, onde está minha saúde?
minha mágica constituição?
meu sono, meu apetite, tudo
desapareceu! Meus cabelos pretos estão
ficando brancos e minha pele
branca está ficando amarela. Se
eu conseguir ficar boa, acho que tenho que
aprender tudo de novo: a rir, a conversar
com os outros, a olhar o céu, a ouvir
os barulhos, a sentir os cheiros. Não tive
ainda coragem de procurar o Lauro nem o dr.
Ackerman. Depois de tantos exames, medi-
cos e pesquisas, perdi o ~~coragem~~ ânimo, cada
novo médico... A canga que trago no
pescoço está pesando mais, é preciso,
acho que parar. Escreva-me sempre
e receba o abraço da amiga [redacted]

Maria Theresa

domingo, 8

Teixeira, recebi seu cartão de 2. Obrigada pelo interesse. Desde logo desejei respondê-lo mas só o faço agora, à noite, depois da ceia do domingo (que v. tantas vezes tem tomado comigo) porque, me sentindo menos angustiada, estou sendo capaz dêsse esfôrço. Escrever, não sei se por causa da hipersensibilidade da retina ou se pela dificuldade de coordenação, é-me extremamente penoso. Estou recostada em minha cama onde, aliás, fico, pràticamente, as 24 horas do dia. Saí de casa dia 5 de ~~agôsto~~ julho e, depois, 2 de agosto. E isso atracada ao braço de uma amiga. Não suporto a luz, o barulho e os carros se deslocando, o que me acarreta (sobretudo a última coisa) um terrível desequilíbrio emocional e físico.

Quando vou me ver livre disso tudo? Porque essa doença sem fim? Não sei. Estou no fundo

no poço, dentro de um túnel, em negra escuridão, e não vejo uma réstea de luz.

Você me pede notícias minuciosas e quais os meus projetos. Não tenho projetos, não posso ter projetos. Só tenho é medo pavor da vertigem, mesmo quando espaço. Não desesqueço e sinto que o menor esforço, a mínima emoção poderá apertar a garra ~~que~~ ~~[illegible]~~ cerca a minha nuca e me jogar no vácuo com a conseqüente dor de cabeça que dura, depois, horas e horas.

A única notícia a meu respeito que talvez não seja negativa é que, embora o dr. Velho da Silva tenha me autorizado a tomar até 3 pastilhas de ~~[illegible]~~ bromural por dia (o que fiz durante mais de 20 e me acarretou maior depressão) deixei há uns 8 dias qualquer calmante e tenho a impressão de menor tremura

nos membros. Já me conformei
em dormir uma ou duas horas
por noite, ou, às vezes, uma
noite sim outra não. Os sonhos com
os calmantes eram pavorosos. Exemplo:
o Mário Góis, meu primo e oculista, tinha
arrancado meus olhos para examinar
e como eles estavam chorando escorre-
gavam entre os dedos do Mário e
eu lhe pedia, em grande aflição,
que não os deixasse ~~eles~~ cair no
chão. Acordar, no momento, foi o
alívio. Estava chorando mesmo e
convulsivamente.
Se eu conseguisse, ao menos durante
uns 6 dias seguidos, não sentir
dor de cabeça ou vertigens, acho
que retomaria o equilíbrio e o
fio de minha vida. Mas qual!
Não tenho um dia, um meio-dia
de paz e sem sofrimentos de al-
guma sorte, agravados com as
consequencias do hormonio
masculino que dos médicos me
aconselharam tomar e que causou